

# Identificação dos riscos ocupacionais e medidas protetivas de segurança laboral: estudo com grupo de mototaxistas

## *Identification of occupational risks and protective measures of occupational health: study with a group of motorcycle taxi drivers*

Marcio Medeiros Lima<sup>1</sup>, Ana Cristina Fernandes Linhares<sup>1</sup>, Márcia Monteiro de Farias<sup>1</sup>, Hellen Renatta Leopoldino Medeiros<sup>1</sup>, Francisca Elidivânia de Farias Camboim<sup>1</sup>, Milena Nunes Alves de Sousa<sup>1</sup>

### Resumo

**Introdução:** A motocicleta vem se tornando um meio de transporte socialmente relevante, em especial, para a classe trabalhadora que utiliza esse veículo para prestação de serviços de condução e/ou serviços de entrega. Nesse contexto, inserem-se os profissionais mototaxistas e motoboys que representam uma importante opção de sobrevivência pela autonomia na realização do trabalho. **Objetivo:** Identificar os riscos ocupacionais e as medidas protetivas de segurança no trabalho entre um grupo de mototaxistas. **Casuística e Métodos:** Trata-se de uma pesquisa descritiva com uma abordagem quantitativa. A amostra foi composta por 50 profissionais. A coleta foi realizada no mês de março de 2016. Os dados foram analisados a partir de estatística descritiva. **Resultados:** Todos são do sexo masculino, 48% com ensino médio completo. O risco ocupacional mais citado pelos profissionais foram os acidentes de trânsito, seguidos por assalto. O uso de equipamentos de segurança foi considerado muito importante por 54% dos profissionais. **Conclusão:** é possível confirmar que o objetivo do trabalho foi alcançado, visto que os profissionais reconhecem alguns dos riscos a quais estão expostos como: risco para acidente de trânsito, risco para o desenvolvimento de câncer, entre outros. Os profissionais fazem uso equipamentos de proteção individual, embora não todos os equipamentos recomendados à sua prática trabalhista e reconhecem que o uso desses equipamentos pode minimizar as lesões relacionadas a acidentes de trabalho.

**Descritores:** Saúde do Trabalhador; Equipamento de Proteção Individual; Riscos Ocupacionais.

### Abstract

**Introduction:** The motorcycle has become a socially relevant mean of transport, especially for the working class that uses this vehicle to provide driving services and/or delivery services. In this context, we include motorcycle taxi drivers and motorcycle courier, which represent an important subsistence option leading to autonomy in carrying out the job. **Objective:** Identify occupational hazards and protective measures of occupational safety among a group of motorcycle taxi drivers. **Patients and Methods:** This is a descriptive research with a quantitative approach. The sample was composed of 50 motorcycle drivers. Data collection was conducted in March 2016. Data were analyzed using descriptive statistics. **Results:** All motorcycle drivers were male and 48% had complete secondary education. Traffic accidents were the occupational risk most reported by motorcycle drivers, followed by assault. The use of personal protective equipment was considered very important by 54% of motorcycle drivers. **Conclusion:** It is possible to confirm that the objective of the work has been achieved as the professionals recognize some of the risks to which they are exposed such as: Risk for traffic accident, risk for the development of cancer and some others. The professionals make use of personal protective equipment, although not all of the recommended equipment for their work practice and they recognize that the use of such equipment can minimize work-related injuries.

**Descriptors:** Occupational Health; Personal Protective Equipment; Occupational Risks.

<sup>1</sup>Faculdades Integradas de Patos(FIP)-Patos-PB-Brasil

### Conflito de interesses: Não

### Contribuição dos autores:

MML coleta, tabulação, delineamento do estudo e redação do manuscrito. MNAS orientação do projeto, delineamento do estudo e elaboração do manuscrito. FEFC, ACFL, MMF, HRL redação do manuscrito.

**Contato para correspondência:** Marcio Medeiros Lima

**E-mail:** medeiros.marciolima@gmail.com

**Recebido:** 01/06/2016; **Aprovado:** 06/09/2016

## Introdução

A motocicleta vem se tornando um meio de transporte socialmente relevante, em especial, para a classe trabalhadora que utiliza esse veículo para prestação de serviços de condução e/ou serviços de entrega. Neste contexto, inserem-se os profissionais mototaxistas e *motoboys* que representam uma importante opção de sobrevivência pela autonomia na realização do trabalho<sup>(1)</sup>. O mototaxismo surge como uma prática laboral informal, caracterizando-se como um meio de transporte ágil e eficiente e de pouco custo, tanto para o trabalhador quanto para os indivíduos que fazem uso desse meio de locomoção<sup>(2)</sup>.

A Lei federal nº 12.009 de 29 de junho de 2009 regulamentou o exercício das atividades de mototaxistas e estabeleceu a regulação da atividade em todo o território nacional<sup>(3)</sup>. A Resolução CONTRAN nº 356, de 02 de agosto de 2010<sup>(4)</sup> estabelece os requisitos necessários para o transporte remunerado de passageiros, bem como, os requisitos mínimos de segurança exigidos para o exercício da profissão. A Resolução da CONTRAN nº 410, de 02 de agosto de 2012<sup>(5)</sup>, normatiza os cursos especializados e obrigatórios destinados a profissionais mototaxistas a fim de aperfeiçoar o serviço e criar condições mínimas para a execução da atividade. O crescente aumento de mototaxistas, tanto em grandes metrópoles quanto em pequenas cidades, conduz a uma questão delicada relacionada à atividade laboral: a segurança no ambiente de trabalho. Esta por sua vez, compreende um fator determinante no processo saúde-doença. Para que a segurança seja efetiva, faz-se necessário a compreensão de que o ambiente de trabalho, por vezes, expõe o trabalhador a situações que comprometem o equilíbrio físico, psicológico e social e que o trabalho no trânsito tem características bem definidas e que expõe excessivamente o trabalhador, em especial, o trabalhador mototaxista<sup>(1)</sup>.

O desgaste físico relacionado à profissão pode ter reflexos negativos sobre a ocorrência de acidentes de trabalho, fazendo com que o condutor se torne cada vez mais susceptível a eventualidade dessas ocorrências. As más condições de trabalho, a exemplo das intensas jornadas de trabalho e da falta de lugar adequado para repouso, estão associadas à exaustão física, o que eleva o número de acidentes de trânsito. A precariedade do trabalho configura-se, nesse sentido, com a desregulamentação da atividade laboral<sup>(6)</sup>.

É imprescindível entender a prevenção como uma ferramenta crucial para a minimização de riscos ocupacionais, como a exposição a agentes químicos associados a essa prática laboral (combustíveis e inflamáveis), risco para acidente automobilístico e riscos psicológicos, e compreender que esses riscos podem provocar muitos danos à saúde do profissional e a toda a população envolvida direta ou indiretamente com esse fenômeno<sup>(7)</sup>.

O presente estudo objetivou identificar os riscos ocupacionais e medidas protetivas de segurança no trabalho entre um grupo de mototaxistas.

## Casuística e Métodos

Pesquisa descritiva, transversal, com uma abordagem quantitativa, realizada no município de Patos, Paraíba, importante cidade

localizada no alto sertão paraibano. No ano de 2014, a frota de veículos do município girava em torno de 40.766, destes 17.614 veículos eram do tipo motocicleta<sup>(8)</sup>.

A população do estudo foi constituída por 50 profissionais mototaxistas regularmente cadastrados no sindicato dos trabalhadores de mototaxistas do município, dispostos nos diferentes pontos de atendimento de serviços dos profissionais mototaxistas. A amostra do tipo não probabilística por conveniência composta 50 indivíduos e determinada mediante os critérios: exercer a profissão por no mínimo 12 meses no referido município e que concordaram em participar da pesquisa a partir da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Foram excluídos os profissionais que estavam ausentes nos pontos de atendimento por motivo de doença. Não houve critérios de inclusão ou exclusão relacionados ao gênero.

Para a coleta de dados utilizou-se um questionário contendo questões abertas e fechadas voltadas ao objeto de estudo. O instrumento contemplou questões sobre gênero, escolaridade, estado civil, renda, faixa etária, habilitação, carga horária de trabalho, exposição aos riscos, tipos de riscos e cuidados com o trabalho (segurança laboral). Tendo em vista que o questionário foi elaborado pelos pesquisadores, foi realizado teste piloto com dez indivíduos no intuito de adequar possíveis incongruências. A coleta foi realizada no mês de março de 2016 e no momento de pesquisa, os participantes foram informados sobre os objetivos da mesma e a confidencialidade dos dados fornecidos. Os questionários foram respondidos na presença dos pesquisadores responsáveis.

Os dados foram tabulados e analisados no *Statistical Package for Social Science* (versão 21.0). Utilizou-se além de estatísticas descritivas de frequência, porcentagem, média, desvio padrão e mediana, o teste inferencial U de Mann Whitney. A opção por teste inferencial se deu em função da análise exploratória das distribuições terem apresentado distribuição não paramétrica. Aceitou-se como estatisticamente significativo um  $p < 0,05$ .

A pesquisa foi norteada considerando os aspectos éticos contidos na Resolução 466 de 12 de Dezembro de 2012, do Conselho Nacional de Saúde (CNS)<sup>(9)</sup>, portanto, foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa das Faculdades Integradas de Patos (FIP), protocolo de número 1.420.328 e CAAE: 51445315.5.0000.5181.

## Resultados

A partir do questionário utilizado para a coleta de dados, em que foi possível contemplar as seguintes variáveis: gênero, escolaridade, estado civil, renda, faixa etária, habilitação, carga horária de trabalho, exposição aos riscos, tipos de riscos e cuidados com o trabalho (segurança laboral), foi possível identificar os riscos ocupacionais e medidas protetivas de segurança no trabalho entre o grupo de mototaxistas da pesquisa. A Tabela 1 apresenta os dados demográficos da amostra. Todos foram do sexo masculino, 48% com ensino médio completo, 64% com companheiro(a) e 70% com renda de até a um salário mínimo.

**Tabela 1.** Descrição dos dados demográficos da amostra. Patos/PB, 2016

Variáveis	N	%
<b>Gênero</b>		
Masculino	50	100,0
Feminino	-	-
<b>Escolaridade</b>		
Fundamental 1	5	10,0
Fundamental 2	12	24,0
Ensino médio completo	24	48,0
Ensino médio incompleto	7	14,0
Ensino superior incompleto	2	4,0
<b>Estado civil</b>		
Sem companheiro	18	36,0
Com companheiro	32	64,0
<b>Renda</b>		
Até um salário mínimo	35	70,0
De 2 a 3 salários mínimos	15	30,0

Os profissionais do estudo possuem em média 36,84 anos (DP = 9,20) e mediana de 35 anos. O tempo médio de serviço foi de 8,60 anos (DP = 5,69) e mediana de 7,50. A Tabela 2 mostra os dados relativos ao trabalho dos mototaxistas. Verifica-se que, 48% trabalham entre 8 e 12 horas por dia. Todos possuem habilitação, 54% consideram muito importantes usar equipamentos de segurança e todos consideram que é uma profissão de risco.

**Tabela 2.** Descrição dos dados relativos ao trabalho do mototaxistas. Patos/PB, 2016

Variáveis	N	%
<b>Carga horária</b>		
Até 4 horas diárias	2	4,0
De 4 a 8 horas diárias	20	40,0
De 8 a 12 horas diárias	24	48,0
Mais de 12 horas diárias	4	8,0
<b>Habilitação adequada para veículo que utiliza</b>		
Com	50	100,0
Sem	-	-

A Tabela 3 mostra que todos os mototaxistas reconhecem alguns dos riscos que estão associados à profissão e que o acidente de trânsito foi o risco ocupacional mais citado pelos profissionais, seguido por assalto e com menor de frequência o câncer de pele.

**Tabela 3.** Riscos relatados pelos profissionais com a profissão. Patos/PB, 2016

Variáveis	N	%
<b>Profissão possui risco</b>		
Sim	50	100
Não	-	-
<b>Riscos</b>		
Acidente de trânsito	36	72,0
Assalto	29	58,0
Câncer de pele	12	24,0
Câncer de próstata	9	18,0
Problemas de coluna	6	12,0
Câncer de pulmão	4	8,0
Hemorroidas	4	8,0
Estresse	2	4,0
Fraturas	2	4,0
Infecção urinária	1	2,0

A Tabela 4 mostra que nenhum deles conhece a Resolução N° 356, de 02 de agosto de 2010. Todos relataram fazer revisões periódicas, 60% relataram que fazem a cada seis meses e 81,6% fazem troca ou manutenção dos Equipamentos de Proteção Individual (EPIs). No mais, a maioria (92%) utiliza os EPIs sempre e 92% consideram seu uso muito importante (54%) ou indispensável (38%).

**Tabela 4.** Descrição cuidados com o trabalho. Patos/PB, 2016.

Variáveis	N	%
<b>Conhece a Resolução N° 356, de 02 de agosto de 2010</b>		
Sim	-	-
Não	50	100,0
<b>Uso de EPIs (capacete, botas, luvas e outros)</b>		
Nunca	1	2,0
Às vezes	3	6,0
Sempre	46	92,0
<b>Importância dos EPIs (capacete, botas, luvas e outros)</b>		
Nenhuma	1	2,0
Pouca	3	6,0
Muito importante	27	54,0
Indispensável	19	38,0
<b>Realiza revisão periódica</b>		
Sim	50	100,0
Não	-	-
<b>Frequência da revisão</b>		
A cada 6 meses	30	60,0
Anualmente	11	22,0
A cada 2 anos	2	4,0
Sempre que julga necessário	7	14,0
<b>Manutenção e/ou Troca de equipamentos</b>		
Sim	40	81,6
Não	9	18,4

A Tabela 5 faz uma comparação dos riscos da profissão com o tempo de serviço. Verificou-se diferença estatisticamente significativa apenas para aqueles que relataram câncer de pele como um risco ocupacional, sendo que os que relataram esse risco apresentaram mais tempo de serviço (mediana = 13,50).

**Tabela 5.** Comparação entre o relato de riscos da profissão com tempo de. Patos/PB, 2016

Variáveis	Média	Desvio padrão	Mediana	p
Acidente de trânsito	Não	7,71	4,93	0,50
	Sim	8,94	5,99	
Câncer de próstata	Não	8,20	5,65	0,29
	Sim	10,44	5,83	
Câncer de pulmão	Não	8,52	5,84	0,74
	Sim	9,50	3,87	
Problemas de coluna	Não	8,75	5,88	0,62
	Sim	7,50	4,23	
Assalto	Não	8,86	5,55	0,79
	Sim	8,41	5,88	
Câncer de pele	Não	7,26	5,21	<0,01
	Sim	12,83	5,21	
Infecção urinária	Não	8,47	5,67	*
	Sim	15,00	*	
Estresse	Não	8,50	5,48	0,59
	Sim	11,00	12,72	
Fraturas	Não	8,79	5,71	0,25
	Sim	4,00	2,82	
Hemorroidas	Não	8,93	5,75	0,16
	Sim	4,75	3,40	

\*Apenas um participante apresentou infecção urinária, por isso não foi possível estimar a significância estatística.

## Discussão

Estudos com mototaxistas ainda são bem escassos, contudo, vale à pena ressaltar que as pesquisas<sup>(2,10-8)</sup> realizadas com este grupo de trabalhadores apresentaram dados compatíveis com os achados desta investigação.

Os entrevistados que realizam essa atividade trabalhista foram em sua totalidade homens, que vivem com companheiro (a), como evidenciado em estudos realizados com a mesma população alvo<sup>(10-2)</sup>. Uma pesquisa realizada no Distrito Federal mostra que a frequência de acidentes de trânsito e de óbitos de motociclistas é consideravelmente maior em motociclistas do sexo masculino supondo-se que o gênero é um fator de risco<sup>(13)</sup>. O nível de instrução pode configurar-se uma variável importante no tocante à eficácia das medidas preventivas voltadas à diminuição dos efeitos nocivos da atividade laboral relacionada à saúde e quanto tendo em visto impacto de informações voltadas a essas medidas no cotidiano desses profissionais. Não existem muitas cobranças quanto à escolaridade dos mototaxistas o que pode contribuir para a fácil inserção desses profissionais no mercado de trabalho<sup>(14)</sup>. Contudo, tais dados não coincidem com os achados desta pesquisa. Entretanto, assemelham-se aos resultados de investigação realizada na região Nordeste em que os profissionais apresentam, em maior número, o nível médio<sup>(10)</sup>. Tal fato pode estar ligado às condições de oferta e emprego na região em que os estudos foram realizados.

Verificou-se que a renda mensal dos profissionais variou entre um e três salários mínimos; esta baixa renda pode conduzir a exposição mais demorada aos riscos ocupacionais e impulsionar os profissionais mototaxistas a se submeterem com mais frequência a maiores cargas horárias, com intuito de obter um maior rendimento mensal. Por serem profissionais autônomos e trabalharem em regime de “corridas” há uma concorrência entre os profissionais mototaxistas na tentativa de conseguir passageiros bem como na agilidade da prestação do serviço, situação essa que por vezes, faz com que os profissionais se sujeitem a maiores riscos a fim de garantir um melhor rendimento<sup>(15-6)</sup>.

Em relação ao tempo de profissão os entrevistados possuem cerca de 8,60 anos de profissão. A experiência de condução tem uma correlação positiva com queixas musculoesqueléticas e ainda evidenciam que trabalhadores novatos, por desconhecem as particularidades do trabalho e os modos operatórios, possuem maior probabilidade de serem acometidos por distúrbios osteomioarticulares<sup>(14)</sup>. As longas jornadas de trabalho semanal contribuem para a precariedade do serviço e o desgaste físico dos profissionais, tais particularidades podem elevar os riscos de acidente de trânsito e reduzir sua qualidade de vida<sup>(2)</sup>. As altas cargas de trabalho de profissionais mototaxistas aumentam o risco de acidentes e adoecimento desses indivíduos, uma vez que estão mais expostos às ameaças do aglomerado das ruas<sup>(17)</sup>. A Lei nº 12.009 de 29 de junho de 2009 esclarece, entre outros pontos, a idade mínima exigida para a o exercício da profissão (21 anos), a necessidade de carteira nacional de habilitação por pelo menos dois anos<sup>(2)</sup>. Todos os entrevistados desse estudo possuíam carteira nacional de habilitação adequada para o tipo de veículo que utilizam.

O conhecimento sobre os riscos ocupacionais tem uma grande

relevância no tocante à qualidade do serviço em que se está inserido e nas medidas preventivas adotadas para os riscos já conhecidos pelos trabalhadores. Os riscos geram cargas à saúde do trabalhador, e quando não anulados ou evitados tendem a provocar doenças do trabalho. Os profissionais mototaxistas estão cientes sobre os riscos ocupacionais em que estão expostos diariamente sendo esses: risco para câncer de pele, riscos ergonômicos, risco de segurança no ambiente de trabalho. Ainda há outros relevantes riscos que não foram citados pelos entrevistados, ressaltados pelo autor, estes são: riscos bio sanitários, visto que as precárias condições de trabalho e o local, sem banheiros nas proximidades onde executam seus trabalhos, e riscos químicos, uma vez que esses profissionais estão em contato direto com gases e substâncias diversas<sup>(18)</sup>.

O risco mais citado pelos profissionais foi o de acidente. Os motociclistas apresentam uma maior vulnerabilidade para acidentes automobilísticos, decorrente da exposição direta durante o impacto com outros veículos ou objetos fixos e há uma relação estatisticamente significativa em relação à carga de trabalho semanal e, esse fato, por ser explicado pelo desgaste físico<sup>(6)</sup>. Diante da exposição aos fatores de riscos, é importante adotar medidas de precaução padrão com intuito de reduzir os riscos atrelados à profissão. Considerando a necessidade de regulamentar a Lei nº 12.009/09, a Resolução da CONTRAN nº 356 estabelece os requisitos mínimos de segurança para o transporte remunerado de passageiros, sendo esses: adição de dispositivo de proteção para pernas e motor em caso de tombamento do veículo, dispositivo aparador de linha, alças metálicas, traseira e lateral, destinadas a apoio do passageiro<sup>(3-4)</sup>.

Um estudo realizado no estado do Rio Grande do Sul<sup>(5)</sup> demonstrou que os mototaxistas, em geral, desconhecem os EPIs recomendados pela lei e enfatizam apenas uso de capacete como meio de proteção durante a rotina de trabalho. Esse fato pode estar intimamente ligado ao desconhecimento dos regimentos legais vinculados a sua profissão ou mesmo desconhecimento dos EPIs para a profissão. Outra investigação realizada no município de Jequié, no estado da Bahia<sup>(7)</sup>, indicou que os profissionais consideravam o uso do EPI como sendo muito importante e primordial para a minimização de lesões decorrentes de acidentes laborais. Contudo, demonstraram descuido em sua utilização, alegando não deter recursos suficientes para a aquisição e manutenção desses. Os achados supracitados divergem dos desta pesquisa, uma vez que os mototaxistas patoenses afirmaram realizar a troca e manutenção dos equipamentos de segurança com regularidade, e convergem com outro estudo sobre a mesma temática<sup>(11)</sup>, no qual o autor caracteriza a manutenção preventiva do veículo e dos equipamentos de segurança como importante medida de precaução. A adesão ao uso dos EPIs pode estar ligada ao conhecimento dos profissionais acerca dos riscos laborais em que estão expostos, uma vez que conhecendo esses riscos o profissional pode tentar procurar medidas de proteção para minimização desse risco e desconhecimento desses riscos impede que o profissional enxergue a necessidade de se proteger. Por fim, encontrou-se uma correlação positiva entre o tempo de profissão e a percepção de riscos ocupacionais, em especial o câncer de pele. Esse fato pode estar relacionado à experiência

adquirida com o tempo de exercício da profissão na qual o trabalhador adquire competências técnicas e reflexivas sobre os fatores que determinam o adoecimento na atividade ocupacional<sup>(19)</sup>. Diante dos achados, é importante reforçar que algumas limitações foram identificadas durante o percurso investigativo, inicialmente, quanto à natureza da pesquisa (descritiva, transversal e quantitativa), bem como em decorrência do tamanho do universo de pesquisa/amostra. Apesar disto e de forma a minimizar as limitações, utilizou-se toda a população-alvo (50 mototaxistas) e a coleta de dados foi possível a partir de questionário validado previamente.

### Conclusão

Diante dos achados, é possível confirmar que o objetivo do trabalho foi alcançado, visto que os profissionais reconhecem os riscos a quais estão expostos, fazem uso de EPI, embora não todos recomendados à sua prática trabalhista e reconhecem que o uso desses equipamentos pode minimizar as lesões relacionadas a acidentes de trabalho. Faz-se necessário identificar os riscos aos quais os profissionais estão expostos e implantar medidas de segurança para a minimização dos riscos associados a essa atividade trabalhista.

Por se tratar de uma atividade trabalhista relativamente nova e exercida de forma tão precária faz-se necessário um olhar mais apurado sobre as características profissionais dessa classe trabalhista, bem como, a criação de políticas públicas e implantação das políticas já existentes, visando à diminuição dos riscos associados ao mototaxismo e melhoria das condições de trabalho. Cabe ressaltar, que é indispensável a fiscalização pública no trânsito quanto ao comportamento dos sujeitos envolvidos nesse cenário e a adoção de medidas preventivas e educativas eficazes relacionadas à atividade laboral, visto que são inúmeros os perigos e dificuldades encontradas pelos mototaxistas diariamente. Por fim, sugere-se a realização de mais estudos voltados a esse tema com intuito de colaborar com a produção científica e reconhecer as particularidades desses atores envolvidos no cenário do trânsito nacional e investigar quais as adversidades dos indivíduos que compõem a classe trabalhista envolvida nesse contexto.

### Referências

1. Silva MB, Oliveira MB, Fontana RT. Atividade do mototaxista: riscos e fragilidades autorreferidos. *Rev Bras Enferm*. 2011;64(6):1048-55.
2. Teixeira JRB, Boery EN, Casotti CA, Araújo TM, Pereira R, Ribeiro IJS, et al. Associação entre aspectos psicossociais do trabalho e qualidade de vida de mototaxistas. *Cad Saúde Pública*. 2015;31(1):97-110.
3. Presidência da República. Lei n. 12009 de 29 de julho de 2009. Regulamenta o exercício das atividades dos profissionais em transporte de passageiros, “mototaxista”, em entrega de mercadorias e em serviço comunitário de rua, e “motoboy”, com o uso de motocicleta. *Diário Oficial da União, Brasília (DF)* 2009; jul 30.
4. Conselho Nacional de Trânsito [homepage na Internet]. [acesso em 2016 Maio 10]. Resolução n 356 de 02 de agosto de 2010.

Estabelece os requisitos mínimos de segurança para o transporte remunerado de passageiros (mototaxi) e de cargas (motofrete) em motocicleta e motoneta e dá outras providências; [aproximadamente 14 telas]. Disponível em: [http://www.denatran.gov.br/download/Resolucoes/RESOLUCAO\\_CONTRAN\\_356\\_10.pdf](http://www.denatran.gov.br/download/Resolucoes/RESOLUCAO_CONTRAN_356_10.pdf)

5. Conselho Nacional de Trânsito [homepage na Internet]. [acesso em 2013 Ago 15]. Resolução n. 410, de 2 de agosto de 2012. Regulamenta os cursos especializados obrigatórios destinados a profissionais em transporte de passageiros (mototaxista) e em entrega de mercadorias (motofretista) que exerçam atividades remuneradas na condução de motocicletas e motonetas [aproximadamente 11 telas]. Disponível em: [http://www.denatran.gov.br/download/Resolucoes/\(RESOLU%C3%87%C3%83O%20N%C2%BA%20410,%20DE%202%20DE%20AGOSTO%20DE%202012.rtf\).pdf](http://www.denatran.gov.br/download/Resolucoes/(RESOLU%C3%87%C3%83O%20N%C2%BA%20410,%20DE%202%20DE%20AGOSTO%20DE%202012.rtf).pdf)

6. Amorim CR, Araújo EM, Araújo TM, Oliveira NF. Acidentes de trabalho com mototaxistas. *Rev Bras Epidemiol*. 2012;15(1):25-37.
7. Teixeira JRB, Santos NA, Sales ZN, Moreira RM, Boery RNSO, Santos RA, et al. Utilização dos equipamentos de proteção individual por mototaxistas: percepção dos fatores de risco associados. *Cad Saúde Pública*. 2014;30(4):885-90.
8. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. Cidades [homepage na Internet]. IBGE: 2016 [acesso em 2016 Abr 10]. Paraíba. Patos. Frota 2014. Disponível em: <http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/temas.php?lang=&codmun=251080&idtema=139&search=paraiba|patos|frota-2014>
9. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde [homepage na Internet]. [acesso em 2015 Out 5]. Resolução n. 466, de 12 de dezembro de 2012. Publicada resolução 466 do CNS que trata de pesquisas em seres humanos e atualiza a resolução 196; [aproximadamente 12 telas]. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>
10. Leal CKM, Costa, MSS, Holanda, ESO. Medidas preventivas do câncer de pele utilizados por mototaxistas de uma unidade da federação no nordeste brasileiro. *Rev Interd*. 2014;7(1):141-51.
11. Paula GF. Mototaxistas: condições de saúde, trabalho e violência no trânsito em uma cidade do interior mineiro [tese]. Minas Gerais: Universidade Federal do Triângulo Mineiro; 2012.
12. Santos BL, Amorim CR, Vilela ABA, Rocha SV, Cardoso FP. Prevalência de sintomas osteomusculares e fatores associados entre mototaxistas de um município brasileiro. *Rev Baiana Saúde Pública*. 2014;38(2):417-31.
13. Montenegro MMS, Duarte EC, Prado RR, Nascimento AF. Mortalidade de motociclistas em acidentes de transporte no Distrito Federal, 1996 a 2007. *Rev Saúde Pública*. 2011;45(3):529-38.
14. França DXS, Bakke HA. Queixas músculo-esqueléticas em mototaxistas. *Rev Atenção Saúde*. 2015;13(45):26-33.
15. Paula GF, Camargo FC, Iwamoto HH. Condições de saúde e trabalho e exposição à violência no trânsito entre mototaxistas. *Rev Enferm Atenção Saúde*. 2015;2(4):79-92.
16. Brilhante MAS. Comportamento sedentário, sobrepeso e obesidade em mototaxistas de Campina Grande-PB [trabalho de conclusão de curso]. Campina Grande: Universidade Federal de Campina Grande; 2014.

17. Silva LA, Robazzi LCC, Dalri RCMB, Terra FS, Silva JNA, Batista MHJ. Características ocupacionais de trabalhadores mototaxistas. *Rev Enferm UFPE*. 2014;10(8):3377-85.

18. Oliveira TS, Matos SAF, Araújo GF. Conhecimento de mototaxistas quanto aos riscos ocupacionais. *Rev Baiana Saúde Pública*. 2012;36(4):899-918.

19. Sousa MNA, Bezerra ALD, Santos BMO, Zaia JE, Bertonecello D, Quemelo PRV. Fatores ergonômicos, psicossociais e riscos no trabalho na mineração informal. *Rev Produção Online*. 2015;15(3):1099-120.

Marcio Medeiros lima é graduando do Curso de Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos (FIP). E-mail: medeiros.maciolima@gmail.com

Ana Cristina Fernandes Linhares é graduanda do Curso de Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos (FIP). E-mail: cristina\_lyns@hotmail.com

Márcia Monteiro de Farias é graduando do Curso de Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos (FIP). E-mail: marcinhapb18@hotmail.com

Hellen Renatta Leopoldino Medeiros é enfermeira, especialista em urgência e emergência e em Enfermagem do Trabalho, coordenadora dos Trabalhos de Conclusão de Curso e das Aulas Práticas das Faculdades Integradas de Patos (FIP). E-mail: hellen.medeiros@gmail.com

Francisca Elidivânia de Farias Camboim é enfermeira, especialista em saúde mental, mestranda em Ciências da Saúde pela Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo (FCMSCSP), docente do Curso de Enfermagem pelas Faculdades Integradas de Patos (FIP). E-mail: clestoneulidivania@yahoo.com.br

Milena Nunes Alves de Sousa é enfermeira, mestre em Ciências da Saúde, doutora e pós-doutora em Promoção de Saúde pela Universidade de Franca (UNIFRAN), docente do Curso de Medicina das Faculdades Integradas de Patos (FIP). E-mail: minualsa@hotmail.com